

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

# Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-561-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.614210510>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DISLEXIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DAS PESQUISAS REALIZADAS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019 NO BRASIL

Daiane Patrícia Pereira

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputanor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105101>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Elimeire Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105102>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS DO 4º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Fábio Brum

Felipe Claro Gonçalves

Joana Maria da Costa Lima

Roseli de Freitas Lima

Flavia Matheus de Avellar Kakumu

Jaqueline Ferreira Lima Granadeiro

Alessio Kelly Sant' Ana

Elizabeth Aragão do Amparo

Marcos Júnior Guimarães Alves

Suzi Aparecida Pizette de Carvalho Silva

Claudia Mattos Raybolt

Magda Elaine Sayão Capute

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105103>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Paula da Silva

Amanda Micheline Amador de Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105104>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

A LINGUAGEM DA VIDA NA ESCOLA E A LINGUAGEM DA ESCOLA DA VIDA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105105>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS	
Anna Claudia Perin Vidigal Marlene Betzel Luxinger	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
SAÚDE MENTAL E RAINY DAY: CONSIDERAÇÕES DA ALTERIDADE, EXPERIÊNCIA E IMERSÃO EM JOGO DIGITAL	
Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
OTIMIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE UTILIZANDO FERRAMENTAS DA ESTATÍSTICA	
Leopoldo Ramos de Oliveira Kelly Cristina Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
POTENCIALIZANDO EL MÉTODO SOCIALIZADO EN LA CAPACIDAD CRÍTICA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Flor de María Sánchez Aguirre David Saúl Cuellar Juarez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE PERPETUAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA	
Isabella de Gregório dos Santos Anderson Luiz de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ACRE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL E DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	
Cássia Andréia de Souza Lima Cledir de Araújo Amaral	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO BASEADO NO PROJETO CAMP MANGUEIRA-RIO DE JANEIRO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012</a>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>135</b>
SHOW DAS CIÊNCIAS (FÍSICA – MATEMÁTICA – QUÍMICA) COM KAHOOT! COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva	
Alana Priscila Lima de Oliveira	
Cristiane de Castro Laranjeira Rocha	
Micheline de Castro Laranjeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
GESTÃO E ARTE OU GESTÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO NO BRASIL	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
A EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO	
Keila Andrade Haiashida	
Eri slândia Gomes da Silva	
Géssica Rocha da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>166</b>
O PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Carlos Alberto da Silva Mello	
Fernanda Emanuela Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>174</b>
AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA AUTISTA	
Alicia Karenn de Souza Oliveira	
Alan Bizerra Martins	
Silvana de Sousa Lourinho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>180</b>
GRUPO REFLEXIVO DE HOMENS: REPERCUSSÕES NA REINCIDÊNCIA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E A SUBJETIVIDADE DAS MASCULINIDADES	
Luís Antonio Bitante Fenandes	
Jamile Moreira Kassem	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018</a>	

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>192</b>
“PROJETO PLANTANDO VIDAS”	
Camilo Rodrigues da Costa Neto	
Dalila Cisneiro Lopes	
Gabriel Agoado	
Guilherme Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>202</b>
HORTELÃ: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DO CHEMSKETCH	
Luzinete de Souza Oliveira	
Solange Aparecida Bolsanelo Merlo	
Camila Bruschi Tonon	
Leonardo Teixeira Alves Gusmão	
Manuella Villar Amado	
Vilma Reis Terra	
Anderson José Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>214</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>215</b>

## A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE PERPETUAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA

*Data de aceite: 21/09/2021*

*Data de submissão: 18/07/2021*

**Isabella de Gregório dos Santos**

Universidade Federal do Tocantins  
Palmas – Tocantins

<http://lattes.cnpq.br/2581487944354286>

**Anderson Luiz de Oliveira**

Universidade Federal do Tocantins  
Palmas – Tocantins

<http://lattes.cnpq.br/4717422262036732>

**RESUMO:** Estudos indicam que, ao incorporar elementos da cultura ocidental, o indígena acaba perdendo sua identidade, e consequentemente seus processos culturais e educacionais. Muito se julga ao vê-lo usufruindo das tecnologias criadas em meio à industrialização, e pesquisadores tentam provar que a assimilação da cultura ocidental acarreta na tomada de um lugar secundário de sua originalidade em relação ao que a civilização lhe oferece. Por meio de revisão bibliográfica de revistas científicas, este artigo propõe desmitificar que a utilização das TICS seja fator determinante para esse processo, podendo ser utilizada como ferramenta de preservação de seu patrimônio cultural. A partir desta pesquisa pode-se perceber que as TICS não só auxiliam na manutenção de sua cultura materna, como também oferece uma visão mais positiva da participação do indígena na “sociedade em rede” (CASTELLS, 1999, p.497 *apud* FEITOSA, 2017, p. 89), e que o discurso popular que envolve TICS

e cultura indígena detém uma certa tentativa de estereotipação desses povos.

**PALAVRAS - CHAVE:** Tecnologia da informação e comunicação; identidades; educação e cultura indígena; sociedade em rede; estereótipo.

### THE USE OF ICTS AS TOOLS FOR THE PERPETUATION OF THE INDIGENOUS CULTURE

**ABSTRACT:** Some studies indicate that indigenous peoples lose their identity when incorporating elements of the Western culture (Occident), and also lose their cultural and educational processes consequently. They are widely judged because they can manipulate technologies created in the midst of industrialization, and researchers try to prove that the assimilation of Western culture results in taking a secondary place of their originality in relation to what civilization can offer to them. This article was written based on a literature review of electronic scientific journals and proposes to demonstrate that the use of ICTs as a determining factor for this process is a myth, and to show that they can be used as a tool to preserve their cultural heritage. It can be observed from this research that ICTs not only help to maintain their mother culture, but also offer a more positive point of view of indigenous participation in the “network society” (CASTELLS, 1999, p.497 *apud* FEITOSA, 2017, p. 89), and that the popular discourse involving ICTs and indigenous culture has a certain attempt to stereotype these people.

**KEYWORDS:** Information and communication technology; identities; indigenous culture and

education; network society; stereotype.

## 1 | INTRODUÇÃO

O pensamento popular idealiza o indígena como aquele que deve manter seus costumes de crença, métodos autossustentáveis de agricultura, caça e pesca, adornos e organização social. Crê-se que ele possui moradia, língua, vestes, características e habilidades físicas que o diferem do homem branco. Crê-se também em uma heterogeneidade cultural, como se houvesse fronteiras muito bem delimitadas entre a cultura indígena e a ocidental.

Neste entendimento, quando o indígena se “contamina” ou, em palavras eufêmicas, “pega emprestado” traços de uma cultura dominante, ocorre o que Cohn (2001, p.37) chama de aculturação, “um processo regressivo de perda cultural, a que os povos nativos (não-ocidentais, “primitivos”) de todo o mundo estariam especialmente sujeitos”. É esta versão a que se prendem os que asseveram que a assimilação de elementos da cultura dominante é fruto de ideologias voltadas ao capitalismo, distanciando o indígena cada vez mais de sua tradição.

Entretanto este entendimento equivoca-se quando se percebe que, segundo Detienne (1985, *apud* COHN, 2001, p. 38), “a tradição não é um *corpus* fechado que persiste no tempo. O processo de transmissão de uma tradição diz respeito a uma reprodução social que convive com a mudança, a variação inerente do ato de repetição”. Se considerado o caráter individual da disseminação cultural por meio da oralidade, por exemplo, nota-se que esta cultura será seguidamente remoldada à medida que seu propagador incorpora sua subjetividade. E o que o homem do século XXI experiencia é um processo de globalização do qual o indígena não deve - nem pretende - se isolar.

É a partir dessa assertiva de mudança e transformação que o presente artigo se embasa. Buscou-se demonstrar que o mundo moderno, especialmente o que se refere às contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pode agregar na perpetuação da cultura indígena, sem que esta se prive das vantagens que as TICs representam para esse objetivo. O que se percebe é uma grande receptividade do indígena à inclusão digital e à oportunidade de utilização dessas ferramentas para necessidades reais de seu povo, quando eles passam da condição de meros usuários passivos para a de agentes de construção e manutenção do conhecimento.

Para a seleção do material que embasou esta revisão bibliográfica, foram feitas pesquisas em revistas eletrônicas a partir do *site Google Scholar*, uma plataforma de busca específica para trabalhos acadêmicos. Foram aplicados os filtros “tecnologia da informação e comunicação”, “aldeia indígena” e “indígena”, um termo relacionado ao outro em uma mesma busca.

Na próxima seção serão expostos breves apontamentos de pesquisadores sobre

a questão da aculturação do indígena no Brasil. Em seguida, na seção Tecnologia da Informação e Comunicação e Letramento Digital, será apresentado o que se pode entender por Tecnologias de Informação e Comunicação. Isto se faz necessário para abranger todo e qualquer aparato tecnológico que possa ser exemplo do que se pretende afirmar neste artigo. Também será esclarecido o termo “letramento digital” para que haja diferenciação dos diferentes graus de letramento digital de um indivíduo, o que influencia diretamente no que ele pode (re)produzir a partir do artefato tecnológico.

Logo após, na seção O que mostram os estudos de campo sobre o uso das TICs pelo indígena na perpetuação de sua cultura, será discutido como os estudiosos pesquisados contrariam as perspectivas da aculturação, alicerçando-se em observações e experiências de projetos aplicados à construção de conhecimento pelos indígenas utilizando as TICs na aldeia, e observações da ação docente indígena em uma aldeia sulmatogrossense. Por fim serão validados os moldes com que se deve pensar no auxílio das TICs não como produto final, mas como um meio de registro e difusão da cultura indígena.

## **2 | APONTAMENTOS DOS PESQUISADORES SOBRE ACULTURAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL**

Em buscas na *Internet*, no *site* Dicio, sobre o termo “aculturação” percebe-se sua definição como “processo de alteração cultural de uma pessoa, grupo ou sociedade que busca se adaptar a outra cultura ou retira dela aspectos importantes”. Esta pode ser considerada uma ideia ainda muito razoável do que se pensa em relação à aculturação indígena, pois não considera a “rejeição” de sua própria identidade em prol da incorporação da cultura ocidental dominante. Ela apenas cita a adaptação necessária quando se faz uso de um artefato proveniente de uma outra cultura, por exemplo. O caso das TICs não seria diferente, já que o letramento digital proporciona ao indígena sua situação no mundo onde vive, onde está e onde ele se move - sua participação na estrutura social.

Porém o mesmo *site* traz o termo cunhado à luz da sociologia de que é um “processo através do qual alguém passa a possuir a cultura da sociedade em que está inserido”. Nesta definição o indígena seria totalmente inconsciente da importância de sua agência em sociedade e do desaparecimento de suas características próprias. Aqui não há flexibilidade, não há sociodiversidade, e esta definição seria demasiado rígida para definir qualquer homem do século XXI. A sociedade atual experiencia uma permissividade gigantesca na interação de qualquer domínio, o que pode-se entender pela tão notável globalização.

O que motivou este artigo não foi somente esta concepção inflexível do pensamento popular sobre a incorporação de elementos de uma segunda cultura pelos indígenas. A partir de revisão bibliográfica das revistas percebeu-se que os autores também encontraram em suas fontes teóricas indigenistas que atuavam ativamente em prol da defesa e proteção desses povos, mas que admitiam a sua “destribalização” à medida que o indígena

assimilava a cultura europeia.

Cohn (2001) evoca Darcy Ribeiro, famoso antropólogo, membro do antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e estudioso da ruína étnica e demográfica indígena causada colonização europeia no Brasil. Ribeiro possui um discurso derrotista face à extinção de povos indígenas e a possível continuidade do apagamento progressivo dos povos restantes. Em seu livro “Os índios e a civilização” ele traz argumentos históricos que levam a crer quase que inquestionavelmente sobre esse destino pessimista.

Porém, apesar do que aponta Ribeiro, o que se observou foi um crescimento da população (comprovado estatisticamente) e a emergência de etnias antes consideradas extintas (RIBEIRO, 1995 *apud* COHN, 2001, p. 37). É percebido também que, assim como todas as outras culturas, esta também se recicla. Os direitos assegurados pela Constituição de 1988, por exemplo, viabiliza a aceitação de que essa reciclagem está cada dia mais sendo certificada, e que mais ações serão pensadas para a manutenção dos benefícios e tradição desses povos.

Quando se pensa em reciclagem, um dos meios mais atuais da (re)construção e difusão de conhecimento é a *Internet* e o computador. Na sessão Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Letramento Digital serão trabalhados os conceitos destes termos e as suas aplicações de forma que viabilizem o indivíduo a não só consumir tecnologia, mas fazer dela um meio pelo qual ele engendra projetos - ser realmente letrado digital.

### 3 I TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL

A Tecnologia da Informação e Comunicação mudou a forma de se comunicar e trabalhar com as informações, principalmente com o advento da *Internet*, quando a informação passou a ser transmitida de forma mais rápida, ou até instantânea. Com a democratização da utilização de tecnologias através da inclusão digital, a população passou a ficar conectada.

A questão da inclusão digital é oferecer a todos os indivíduos de uma sociedade (independente da classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos raciais) oportunidades de acesso a dispositivos digitais para conexão, acesso à internet e o domínio de ferramentas. (JACON, 2014, p. 16).

Entende-se por TICs, toda e qualquer forma de utilização de aparatos tecnológicos (computadores, celulares, *Internet*, televisão, mídias de áudio e vídeo, entre outros) que impactam diretamente na forma de interação e/ou comunicação nas relações humanas. Feitosa (2017, p. 90) relata em seu artigo “As TIC’s e a Educação Escolar Indígena: Possibilidades e Desafios” a temporalidade das tecnologias com o surgimento na década de 70 nos Estados Unidos da América (EUA) até a década de 90 com “a explosão da engenharia genética”. Agora no século XXI as TICs estão inseridas no dia a dia da

sociedade, seja na locomoção, trabalho, educação, comunicação ou ainda, em sua vida pessoal, ou seja, uma sociedade em rede ou uma sociedade conectada.

Para Xavier (2011, p. 6) o letramento digital pode ser definido como

o domínio pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital, tais como computadores pessoais, telefones celulares, caixas-eletrônicos de banco, tocadores e gravadores digitais

e essa significação corrobora com a ideia de que o letramento digital não é apenas ter a TIC em mãos, mas também, saber utilizar e aproveitar dos recursos que ela oferece.

A próxima seção demonstrará os resultados das pesquisas dos autores aqui referenciados. Foram feitas observações do uso das TICs nas aldeias e como os indígenas interagem com o computador - se é uma ferramenta de aculturação ou de produção de material autêntico. Os resultados apontam que o indígena foi capaz não só de manejar o artefato tecnológico como também de utilizá-lo como cultor e difusor de conhecimentos próprios de sua tradição quando ele assume um grau de letramento digital que propicia tal interação.

#### **4 | O QUE MOSTRAM OS ESTUDOS DE CAMPO SOBRE O USO DAS TICs PELO INDÍGENA NA PERPETUAÇÃO DE SUA CULTURA**

Com a aproximação dos centros urbanos com as comunidades indígenas, e tendo a necessidade de convivência entre os povos, até mesmo pela assistência social e financeira estabelecida pelos órgãos governamentais às comunidades indígenas, o índio passa a ter acesso a recursos tecnológicos, como celulares, eletrodomésticos, computadores, caixas eletrônicos de bancos, entre outros, fazendo com que mudem - ou adaptem - suas práticas e sua cultura às ferramentas que tem que utilizar para interagir com o meio.

Feitosa (2017, p. 94 e 95), em seu artigo *As TICs e a educação indígena: possibilidades e desafios* publicado na *Revista Humanidades & Inovação*, apresenta a introdução das TICs nas aldeias indígenas através dos “processos culturais e educacionais”. Mesmo com o fato de a padronização do material didático apresentar um cultura não indígena e ter-se como desafio evitar que gradativamente os índios percam suas raízes culturais por meio da assimilação à cultura hegemônica com a utilização das TICs, no contexto escolar elas apresentam informações que lhes permitem um melhor domínio da comunicação e da relação com a sociedade nacional e mundial, também lhes permitindo a protagonização de sua identidade indígena e seus processos culturais e educacionais.

Já para Costa (2010, p.13) em seu artigo *A comunidade indígena e o mundo tecnológico: reflexões sobre os impactos das mídias sociais na vida dos Aikewára*, publicado no 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, é apresentado o impacto das mídias sociais (TICs) na vida da comunidade indígena Suruí-Aikewára e apresenta a inevitável entrada das tecnologias na comunidade e a preocupação na perda da identidade de sua

cultura e corrobora ao concluir que

Se as fronteiras de limites entre essas culturas são tênues, pesando de uma perspectiva onde a cultura ocidental ainda se sobrepõe sobre a indígena, é possível hoje utilizar os recursos tecnológicos em benefício da comunidade, pois eles abrem novas possibilidades, principalmente no sentido de que podem servir também para atrair e seduzir o mundo indígena, ou seja, contando a história e memória do povo nos artefatos.

Dessa forma a autora reafirma a possibilidade de utilizar as TICs não como meros espectadores da rede, mas como protagonistas de sua cultura na rede de comunicação e informação.

Para Mendonça *et. all* (2016) em seu artigo “O uso da tecnologia no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso xakriabá” publicado na Revista de Informática Aplicada, Volume 12, Número 1, 2016, é apresentada a importância das TICs para a preservação do idioma e auxílio na educação bilíngue com o sistema SISCAP, utilizado para a catalogação do idioma da comunidade xakriabá através da escrita, imagem e pronúncia. Desta forma, mantém-se a cultura do idioma com esta ferramenta tecnológica pela sua utilização na formação das crianças da comunidade. Isso vai ao encontro da importância das TICs para a preservação da cultura indígena, e não para a sua perda.

Renesse (2011) em sua dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo intitulada “Perspectiva indígena sobre a *internet*: ensaio regressivo sobre o uso de comunicação e grupos ameríndios no Brasil” apresenta que o próprio indígena

caminha para garantir a sua autonomia e o estatuto de sua diferença, os índios não estão se isolando na sua diferença, mas assumindo e reivindicando uma participação na sociedade em um âmbito maior.

Eles objetivam integrar as suas comunidades ao mundo global, até mesmo por

estudarem, entrarem em universidades, ocuparem cargos públicos e funções políticas na estrutura do Estado e utilizam os meios de comunicação eletrônicos e outros para tecer suas relações para muito além do grupo.” (RENESE, 2011. p. 8).

Para Oliveira (2018, p. 119-124), em seu artigo “Da Aldeia à WEB: TIC em uma escola indígena de Miranda-MS” publicado na Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Volume 5, “a sociedade caminha junto com a educação” e “o avanço na utilização das TICs tem influenciado a alteração do comportamento do estilo de vida da humanidade”. Porém os recursos tecnológicos chegam apenas aos povoados mais próximos do perímetro urbano, onde o acesso é mais fácil e o governo proporciona o incentivo. Para as comunidades afastadas, ainda se tem grandes dificuldades, até mesmo pela infraestrutura de acesso à *Internet* principalmente. Ainda neste artigo Oliveira (2018, p. 124) conclui que “os recursos e meios das TICs, disponíveis na escola indígena, não estão sendo utilizados pela comunidade escolar, em virtude da falta de habilidade e conhecimento adequado”, levando

então a refletir sobre como a TIC deve ser inserida neste meio, se de forma voluntária pela comunidade, ou progressiva com formação adequada para a sua utilização.

Jesus e Maldonado (2017), em seu artigo “Ciberprofessores indígenas: narrativas através das Tecnologias da Informação e da Comunicação” publicado na #tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, nos apresentam uma perspectiva diferente, trazendo o ponto de vista de professores indígenas sobre a entrada das TICs nas aldeias. Os autores destacam que

a *internet* deixou de ser um local onde apenas se realiza pesquisa e se consome informação, para ser um ambiente de comunicação com mais troca de informações e publicações. Além disso, destaca-se que essas produções são oriundas de outra fonte, uma vez que a produção de conteúdo não é mais algo restrito aos profissionais especializados em comunicação. (p.6)

Nesta perspectiva, o ambiente virtual possibilita a “produção e sustentação de narrativas identitárias, pontos de vista e articulações políticas” (JESUS E MALDONADO, 2017), ou seja, os usuários se apropriam do ambiente virtual para apresentar ao mundo a representação de si mesmo e de seu meio. Isso é praticado pelo homem ocidental e também pelo indígena na propagação de sua memória.

Diferentemente do que afirmou Oliveira (2018), Jesus e Maldonado (2017, p.1) apontam que “as redes *Wi-Fi* disponíveis em locais públicos aumentam a abrangência de acesso dos adeptos do mundo virtual, o que torna difícil categorizar os incluídos e os excluídos digitais”, e debatem que “a cibercultura faz parte da vida de todas as pessoas, até mesmo daquelas que não navegam na *internet* pelo simples fato de existir nos dias de hoje a chamada *internet* das coisas” (LEMONS, 2013 *apud* JESUS E MALDONADO, 2017). Este seria o termo designado às conexões de objetos à *Internet*, assim, proporcionando a comunicação entre os usuários e dispositivos.

Desta forma não há que se fazer grandes esforços para observar que o alcance à *Internet* pelos povos indígenas não é algo que pareça complexo, tampouco algo que seja considerado regalia. Se a intenção da asseguarção de direitos indígenas é justamente reconhecer seu pertencimento à sociedade mundial, deve-se pensar que o acesso às TICs é ferramenta indispensável para uma concorrência igualitária entre os povos.

Sobre esses direitos igualitários e concorrência, Jesus e Maldonado (2017) denunciam a tentativa de estereotipação dos povos indígenas. Eles apontam que o questionamento da identidade e aculturação indígena se mascara na “intenção de enfraquecer o movimento” (p.8). Segundo essa concepção, o domínio - ou uso - das TICs nada tem a ver com uma real problemática ou preocupação sobre a perpetuação cultural.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de ferramentas tecnológicas não significa apenas estar atualizado com as últimas novidades do mercado capitalista, mas garantir igualdade de condições para se

buscar afirmação do indivíduo como integrante de processos evolutivos em sociedade e na relação entre grupos sociais.

Esta pesquisa buscou constatar a percepção positiva de pesquisadores e comunidades indígenas pesquisadas quanto às vantagens que o contato com o artefato tecnológico pode ocasionar, principalmente no que diz respeito à manutenção de sua cultura materna.

Após revisão bibliográfica de revistas eletrônicas indexadas no *Google Scholar* sobre as TICs inseridas em diferentes comunidades indígenas, e especificamente relacionada à perpetuação e disseminação da cultura, observou-se que as TICs já fazem parte das comunidades indígenas e que a própria comunidade tem o interesse em sua utilização devido à necessidade de interação social.

Além disso, as leituras alertaram para o fato de que a percepção da sociedade ocidental em relação à aculturação indígena pode ser exagerada. Se a integração das TICs na sociedade global ocorreu de forma tão rápida em todo o planeta, mudando radicalmente as relações entre os homens e máquinas, o estilo de vida do homem moderno e a forma como ele se situa no mundo, por que o indígena já não teria sofrido um processo de aculturação rápida e absoluta? Talvez este questionamento já pressuponha que de fato sempre houve a preocupação em se conservar a cultura indígena, e de que isso ocorra naturalmente à medida que eles encontram nas TICs uma forma mais atual de se trabalhar a própria temática indígena.

Outro fato que não deve ser ignorado é que há uma corrente de pensamento que submete o indígena a questionamentos quanto aos seus processos de adaptação cultural. Sob o ponto de vista de alguns pesquisadores, essa corrente é denunciada de forma a desmascarar uma falsa preocupação pelo aspecto cultural e político na tentativa de abater os esforços na luta pelo reconhecimento indígena, o que levanta objetos de discussão muito mais complexos e sensíveis.

O indígena tem consciência de seu lugar e importância no mundo. Independente das TICs e da opinião de quem não conhece a fundo a realidade das comunidades indígenas, elas continuarão no processo evolutivo de transformação da cultura (e não aculturação) a partir da subjetividade. E o homem (indígena ou não) dissemina essa cultura por meio da oralidade, aplica suas percepções individuais e diversas dependendo do lugar e tempo de fala - isso é inerente a todos os povos. A participação das TICs nesse processo está centrada apenas em como elas os auxiliarão e nas facilidades que elas proporcionam para esse fim.

## REFERÊNCIAS

COHN, Clarice. **Culturas em transformação: os índios e a civilização**. São Paulo Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 36-42, abr. 2001. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392001000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 jan 2019.

COSTA, Alda Cristina. A comunidade indígena e o mundo tecnológico: reflexões sobre os impactos das mídias sociais na vida dos Aikewára. **Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Anais. Pernambuco: UFP**, p. 1-14, 2010. Disponível em <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Alda-Cristina-Costa.pdf>>. Acesso em 29 jan 2019.

ACULTURAÇÃO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aculturacao/>> Acesso em 09 fev 2019.

FEITOSA, Leni Barbosa. **As TIC's e a educação escolar indígena: possibilidades e desafios**. Humanidades e Inovação, Palmas, v. 4, n. 4, p. 88-96, nov 2017. Disponível em <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/389>>. Acesso em 28 jan 2019.

JACON, Liliane da Silva Coelho. **Dispositivos Móveis no Ensino de Química: o professor Formador, o profissional de informática e os diálogos possíveis**. 2014. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação PPGECEM da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática REAMEC Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT.

JESUS, Naine Terena; MALDONADO, Maritza C. Ciberprofessores indígenas: narrativas através das Tecnologias da Informação e da Comunicação. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2217>>. Acesso em 28 jan 2019.

MENDONÇA, Dener Guedes; LIMA, Joselice Ferreira; GUSMÃO, Claudio Alexandre. **O uso da tecnologia no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso xakriabá**. Revista de Informática Aplicada, Januária, v. 12, n. 1, p. 41-51, 2015. Disponível em <<http://www.ria.net.br/index.php/ria/article/view/159>>. Acesso em 28 jan 2019.

OLIVEIRA, Ednei Nunes de. **Da Aldeia à WEB: TIC em uma escola indígena de Miranda-MS. EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 5, n. 7, p. 119-124, mar. 2018. ISSN 2318-4051. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/7795>>. Acesso em: 16 fev. 2019. doi:<https://doi.org/10.30612/eadtde.v5i7.7795>.

RENESE, Nicodème. **O que pensam os índios sobre a presença da internet em suas comunidades?** São Paulo-SP. 2010. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-29062012-140714/publico/2011\\_NicodemeDeRenesse\\_VRev.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-29062012-140714/publico/2011_NicodemeDeRenesse_VRev.pdf)>. Acesso em: fev. 2019.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y**. Revista Calidoscópico Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011. ISSN 2177-6202. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748/149>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acre 6, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122  
Administração 45, 48, 87, 132, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 165, 169  
Alteridade 6, 67, 72, 76, 184  
Aprendizagem 3, 7, 8, 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 42, 44, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 77, 78, 88, 89, 110, 112, 119, 126, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 161, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 197, 198, 201, 202, 205, 208, 209, 210, 211, 212  
Aprendizaje Vivencial 88, 91  
Argumentación 88, 89, 90  
Artefatos Digitais 135, 136, 139  
Autismo 7, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Autoavaliação Institucional 80, 81, 86  
Avaliação de Ensino Superior 80

### C

Capacidad Crítica 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101  
Capitalismo 103, 146, 149  
Carnaval 125, 126, 128, 134  
Chemsketch 8, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211  
Cidadania 66, 114, 125, 128, 132, 133, 134, 193, 201  
Clube de Leitura 7, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164  
Comunicação e Educação 67  
Contexto Educacional 5, 1, 3, 14, 205  
Covid-19 25, 31, 34, 35, 36, 188  
Criança 7, 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 58, 59, 61, 62, 65, 78, 112, 113, 123, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Cultura 6, 35, 43, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 65, 71, 74, 77, 78, 87, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 125, 126, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 182, 183, 205, 208, 214

### D

Desenvolvimento 6, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 34, 35, 37, 40, 43, 45, 47, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 77, 80, 112, 114, 115, 118, 123, 124, 126, 129,

130, 131, 132, 135, 136, 138, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 160, 163, 164, 168, 169, 174, 175, 176, 179, 204, 206, 214

Design Instrucional 7, 166, 167, 168, 169, 172

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 73, 113, 115, 118, 120, 122, 123, 124, 156, 159, 160, 161, 176, 212

Dificuldades de leitura 156, 158, 159

Dislexia 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Docência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 167, 214

## **E**

Educação a Distância 7, 67, 166, 167, 172

Educação e Cultura Indígena 102

Educação Profissional 5, 17, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 46, 48, 167

Ensaio 36, 107, 134, 146, 148, 149, 153, 165

Ensino 3, 5, 8, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 79, 80, 81, 82, 88, 110, 114, 119, 120, 124, 125, 131, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 169, 172, 176, 177, 192, 195, 196, 198, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Ensino e aprendizagem 39, 42, 133, 135, 137, 141, 142, 166, 202, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino Fundamental 5, 8, 13, 16, 24, 25, 27, 79, 114, 177, 201

Ensino Médio 5, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 36, 44, 131, 135, 137, 140, 144, 160, 213

Ensino Técnico Profissionalizante 17

Escola 3, 5, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 63, 64, 107, 110, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 144, 162, 174, 176, 177, 178, 179, 204, 205, 210, 212, 213

Estatística 6, 80, 83, 87, 147, 149

Estereótipo 102

Experiência 4, 5, 6, 7, 13, 17, 18, 19, 22, 33, 35, 41, 42, 43, 46, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 135, 137, 144, 148, 156, 157, 158, 159, 162, 174, 177, 178, 182, 190

## **G**

Game Studies 67

Grupo Reflexivo de Homens 7, 180, 182, 187, 188, 189

## H

Hortelã 8, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 212, 213

## I

Identidades 102, 180, 183, 189

Imersão 6, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78

Inclusão Legislação 111

Instituições de Ensino Superior 80, 82

Instituto Federal de Sergipe 6, 80, 81, 83

## K

Kahoot! 7, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

## L

Letramento Acadêmico 3, 7, 156

Linguagem 5, 4, 9, 10, 16, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 71, 132, 169, 175, 176, 184, 189

## M

Masculinidade 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Método Socializado 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100

## P

Pandemia 3, 5, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 64, 65, 162, 188

Pessoa com Deficiência 111, 112, 114, 115, 121, 123

Prática Pedagógica 13, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 144, 159

## S

SEE-IFSP 17, 18, 20, 21

Sociedade em rede 102, 106

## T

Tecnologia da Informação e Comunicação 102, 103, 104, 105

Teorias de Aprendizagem 66

## V

Vida 5, 1, 3, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 30, 32, 33, 34, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 91, 93, 94, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 118, 122, 125, 126, 128, 129, 131, 136, 148, 159, 163, 175, 176, 182, 183, 185, 193, 194, 195, 196, 203, 204, 205, 206

Violência contra mulher 7, 180

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021